



**GUIA
DO ACORDO
ORTOGRÁFICO**

Acordo Ortográfico

O que é o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa?

O [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa](#) é um documento assinado entre todos os países de língua oficial portuguesa, que regula e pretende unificar a ortografia da língua portuguesa, passando esta a ser regida por um único documento.

Este documento foi assinado a 16 de dezembro de 1990 (daí também ser conhecido por Acordo Ortográfico de 1990), em Lisboa, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras, delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe e, posteriormente, por Timor-Leste, tendo ainda contado com a adesão da delegação de observadores da Galiza.

O documento encontra-se publicado no Diário da República, n.º 193, I Série-A, e foi aprovado, para ratificação, pela [Resolução da Assembleia da República n.º 26/91](#), e ratificado pelo [Decreto do Presidente da República n.º 43/91](#), ambos de 23 de agosto de 1991, pp. 4370-4388, com alterações posteriores publicadas no Diário da República, n.º 256, I Série-A, aprovadas pela [Rectificação n.º 19/91](#), de 7 de novembro de 1991, p. 5684.

O texto completo do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Anexo I) e a sua respetiva *Nota Explicativa* (Anexo II) encontram-se disponíveis [aqui](#).

O Acordo Ortográfico já se encontra em vigor em Portugal?

Nos termos do [Aviso n.º 255/2010](#) do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado no Diário da República, n.º 182, 1.ª série, de 17 de setembro de 2010, p. 4116, o Acordo Ortográfico entrou em vigor na ordem jurídica interna a 13 de maio de 2009, em resultado do depósito do instrumento de ratificação do Acordo do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, como previa a [Resolução da Assembleia da República n.º 35/2008](#), pp. 4802-4803, e o [Decreto do Presidente da República n.º 52/2008](#), p. 4784, ambos publicados no Diário da República, 1.ª série, n.º 145, de 29 de julho de 2008.

Vários órgãos de comunicação social já adotaram a nova ortografia, bem como diversas entidades públicas e privadas. Pela [Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011](#), pp. 488-489, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 17, de 25 de janeiro de 2011, foi determinada a introdução da nova ortografia no sistema educativo português no ano letivo de 2011-2012. Desde o dia 1 de

janeiro de 2012, os restantes órgãos, serviços, organismos e entidades governamentais, bem como as publicações oficiais, devem ter a sua grafia adaptada.

O que é o período de transição?

É o período em que as duas ortografias (a que obedece ao Acordo Ortográfico de 1945 e a que respeita o [Acordo Ortográfico de 1990](#)) coexistem. O artigo 2.º da [Resolução da Assembleia da República n.º 35/2008](#), publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 145, de 29 de julho de 2008, pp. 4802-4803, estipula um prazo de seis anos para a transição definitiva para a nova ortografia. Este período deve ser contabilizado a partir de 13 de maio de 2009, data que assinala a entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico, e terminará em 2015.

A transição para a nova ortografia pressupõe uma adaptação e uma aplicação progressiva das disposições do novo acordo, competindo ao governo português criar instrumentos e adotar as medidas que assegurem a unidade da língua portuguesa e a sua promoção internacional.

O que posso encontrar no texto do novo Acordo Ortográfico?

O texto oficial está organizado em 21 bases, que abarcam os seguintes tópicos:

Base I - Alfabeto e nomes próprios estrangeiros e seus derivados

Base II - Uso do *h*

Base III - Grafemas consonânticos

Base IV - Sequências consonânticas

Base V - Vogais átonas

Base VI - Vogais nasais

Base VII - Ditongos

Base VIII - Acentuação gráfica das palavras oxítonas

Base IX - Acentuação gráfica das palavras paroxítonas

Base X - Acentuação gráfica das vogais tónicas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

Base XI - Acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

Base XII - Emprego do acento grave

Base XIII - Supressão dos acentos gráficos em palavras derivadas

Base XIV - Uso do trema

Base XV - Uso do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

Base XVI - Uso do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

Base XVII - Uso do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo *haver*

Base XVIII - Apóstrofo

Base XIX - Minúsculas e maiúsculas

Base XX - Divisão silábica

Base XXI - Grafia de assinaturas e firmas

O texto completo do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Anexo I) e a sua respetiva *Nota Explicativa* (Anexo II) encontram-se disponíveis [aqui](#).

Quais são as bases alteradas?

As bases que introduzem alterações no sistema de escrita são as seguintes:

Base I - Do alfabeto e nomes próprios estrangeiros e seus derivados

Base IV - Das sequências consonânticas

Base VIII - Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

Base IX - Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

Base X - Da acentuação das vogais tónicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

Base XI - Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

Base XII - Do emprego do acento grave

Base XIV - Do trema

Base XV - Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

Base XVI - Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

Base XVII - Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo *haver*

Base XIX - Das minúsculas e maiúsculas

Base XXI - Das assinaturas e firmas

O texto completo do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Anexo I) e a sua respetiva *Nota Explicativa* (Anexo II) encontram-se disponíveis [aqui](#).

O que muda com o Acordo Ortográfico?

De uma forma geral, as mudanças ortográficas compreendem casos de supressão de consoantes mudas, eliminação de alguns acentos gráficos, reformulação do uso do hífen, redução do emprego da inicial maiúscula e introdução de novas letras no alfabeto.

O documento das ações de formação patrocinadas pela Porto Editora apresenta um resumo dos pontos mais pertinentes desta reforma ortográfica e encontra-se disponível [aqui](#).

O que é a unificação ortográfica?

A ideia de unificação ortográfica não é de agora. A primeira grande reforma da ortografia portuguesa data de 1911, mas o Brasil não aderiu. Desde essa data são conhecidas diversas tentativas (1931, 1943, 1945, 1971, 1973, 1975 e 1986) no sentido de eliminar as diferenças existentes entre as ortografias oficiais em Portugal e no Brasil para se atingir a unificação ortográfica. A última destas tentativas culmina no [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa](#) (1990), que está agora em vigor.

A unificação ortográfica é atingida?

Embora o principal objetivo do novo [Acordo Ortográfico](#) seja a unificação da ortografia da língua portuguesa em todo o espaço lusófono, a mesma não é totalmente atingida. A reforma aproxima a escrita dos países de expressão portuguesa, mas não elimina todas as diferenças ortográficas existentes entre as duas normas oficiais do português (a europeia, seguida por Portugal, e a brasileira) apresenta, isso sim, uma redução significativa das mesmas. Há diferenças ortográficas entre as duas variedades que não são referidas no texto oficial e, por isso, serão conservadas, como por exemplo as diferentes formas de se escrever os seguintes vocábulos: na norma europeia, *connosco*, *missanga*, *registar*, *Vietname* e, na norma brasileira, *conosco*, *miçanga*, *registrar*, *Vietnã*.

Só há alterações em Portugal?

Não. Há inclusivamente algumas mudanças ortográficas exclusivas da norma brasileira, como é o caso da eliminação dos acentos nas palavras graves com ditongo tónico *éi* (cf. [Base IX, 3.º](#)), nas palavras graves que terminam em *ôo* (cf. [Base IX, 8.º](#)), e também nas palavras graves com *i* e *u* tónicos, quando

precedidos de ditongos, e da supressão do trema em grafias brasileiras (cf. [Base XIV](#)).

Há palavras que continuam a ser escritas de forma diferente em diferentes países?

Sim. O novo [Acordo Ortográfico](#) admite como válidas as grafias que correspondem a variações na pronúncia. Grafias como *oxigénio* e *oxigênio* irão permanecer de acordo com a pronúncia de cada país. Assim, em Portugal é adotada a grafia correspondente à pronúncia aberta da vogal (*oxigénio*) e no Brasil mantém-se a grafia correspondente à pronúncia fechada da vogal (*oxigênio*). Também há outras diferenças ortográficas entre as duas normas oficiais da língua portuguesa, como *connosco* (segundo a norma europeia) e *conosco* (segundo a norma brasileira), que serão conservadas.

Simplificar a escrita significa que vamos escrever como no Brasil?

Não. No entanto, é necessário referir que muitas das simplificações ortográficas agora levadas a cabo já vigoravam na norma brasileira. Cada um dos países lusófonos manterá a sua norma linguística, bem como a sua tradição ortográfica, a qual resulta do registo das palavras nos dicionários ao longo de vários anos.

O que é o critério fonético ou da pronúncia?

**O que não se pronuncia,
não se escreve!**

No processo de simplificação da grafia optou-se por aproximar a escrita das palavras à sua pronúncia, em vez de as escrevermos de modo a que reflitam a sua origem (ou étimo). A supressão gráfica das consoantes mudas é disso exemplo: passamos a escrever *ato* (como se pronuncia) e não *acto* (grafia mais próxima do étimo latino *actum*). A este propósito, leia-se um dos pontos da *Nota Explicativa* (cf. ponto [3](#)) que acompanha o texto oficial.

Todos os falantes de português irão falar da mesma forma?

Não. O [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa](#) é meramente ortográfico, afetando apenas a ortografia (escrita) das palavras. Os outros planos da língua não são afetados, nomeadamente as diferenças ao nível do léxico e da própria gramática entre as duas normas oficiais da língua portuguesa (a europeia e a brasileira) irão permanecer.

A forma falada não irá sofrer alterações, pelo menos a curto prazo. Algumas grafias são alteradas com o intuito de aproximar a escrita das duas normas oficiais, usando o critério fonético apenas como um dos meios dessa unificação ortográfica.

Há um vocabulário oficial?

Sim. Em Portugal, como a Academia das Ciências de Lisboa, que é o órgão consultivo do governo em matéria de língua portuguesa, ainda não publicou nenhum vocabulário segundo a nova ortografia, o *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), elaborado pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), foi oficializado juntamente com o conversor Lince, pela [Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011](#), pp. 488-489, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 17, de 25 de janeiro de 2011.

No Brasil, o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da responsabilidade da Academia Brasileira de Letras, é a referência.

Qual a percentagem de palavras afetadas?

Segundo os dados da [Nota Explicativa](#) que acompanha o documento oficial, as mudanças ortográficas afetam aproximadamente 1,6% do léxico da variedade europeia do português e 0,5% da variedade brasileira. Estes números baseiam-se numa lista de 110 000 palavras da Academia de Ciências de Lisboa. Embora a percentagem seja reduzida, as palavras afetadas são frequentemente usadas no quotidiano, pelo que o conhecimento das novas grafias é fundamental.

Já houve outros acordos ortográficos no passado?

Até ao início do século XX, tanto em Portugal como no Brasil, utilizava-se uma ortografia que, por regra, se baseava nas origens do latim ou do grego.

Em 1911, no seguimento da implantação da República em Portugal, foi conduzida uma profunda reforma ortográfica que modificou completamente o aspeto da escrita, aproximando-a muito da atual. No entanto, esta reforma foi feita sem qualquer acordo com o Brasil, ficando os dois países com duas ortografias diferentes. Ao longo de vários anos, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras foram protagonizando sucessivas tentativas de instituição de uma grafia comum. Em 1931 foi estabelecido um primeiro acordo, no entanto, como os vocabulários publicados – em 1940 (Portugal) e em 1943 (Brasil) – continuavam a conter algumas divergências, realizou-se um novo encontro que deu origem ao Acordo Ortográfico de 1945. Este acordo tornou-se lei em Portugal, mas não no Brasil, pois nunca chegou a ser ratificado pelo Congresso Nacional, continuando os brasileiros a regular-se pela ortografia de 1943. Um novo entendimento entre Portugal e Brasil foi tentado nos anos 70, mas a convulsão política que se vivia no nosso país impediu mais uma vez esta concretização. Ainda assim, foram promulgadas leis que reduziram substancialmente as divergências ortográficas entre os dois países (em 1971 no Brasil e em 1973 em Portugal). Em 1986, surge um novo projeto negociado entre ambas as academias, mas que acabou por gerar muita polémica. Foi então que em 1990 se reuniram as delegações dos 7 países lusófonos na Academia de Ciências de Lisboa, à exceção de Timor-Leste que ainda se encontrava sob governação indonésia, chegando a este acordo que agora se implementa. O que o novo acordo procura fazer é justamente aproximar as duas normas através do uso de uma ortografia comum.

Quais são os países signatários do Acordo Ortográfico?

O [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa](#) foi assinado pelos oito países membros da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e, posteriormente, Timor-Leste, que em 1990 ainda não tinha reconquistado a independência.

As gralhas existentes no texto oficial não deveriam impedir a sua aplicação?

É verdade que o texto oficial do novo Acordo Ortográfico possui algumas gralhas, mas isso não representa qualquer obstáculo à sua aplicação. A Porto Editora disponibiliza uma [versão corrigida](#) onde se pode ler o texto integral sem qualquer gralha ou erro.

O que acontece se continuarmos a escrever segundo a ortografia anterior a este acordo?

Na prática, não há qualquer tipo de sanção legal para quem não cumpra as determinações do novo [Acordo Ortográfico](#), isto é, se um falante de língua portuguesa continuar a escrever segundo a ortografia anterior, não sofrerá qualquer pena. No entanto, profissionalmente e socialmente, poderá haver consequências para quem se recuse a escrever na nova ortografia, uma vez que, findo o período de transição, as antigas grafias passarão a constituir erros ortográficos.

No contexto escolar, o não cumprimento das regras ortográficas terá certamente impacto na avaliação dos alunos.

Como saber qual o momento para começarmos a escrever na nova grafia?

Muitos órgãos de comunicação social já usam a nova grafia, bem como numerosas entidades públicas e privadas, e a mesma foi introduzida no sistema educativo português no ano letivo de 2011-2012. O governo e os seus órgãos dependentes passarão a usar as novas regras ortográficas a partir de 1 de janeiro de 2012.

Desde o dia 13 de maio de 2009, nada nos impede de começar a escrever na nova grafia, uma vez que o Acordo Ortográfico entrou em vigor nesta data.

No que respeita à escrita na nossa vida pessoal, é recomendável que a transição se faça dentro do período de transição, portanto até 2015.

O que é o *Vocabulário Ortográfico Comum*?

O Vocabulário Ortográfico Comum (VOC) está previsto no texto oficial do Acordo Ortográfico (art.º, 2.º) e consiste na junção dos vocabulários de todos os países lusófonos desenvolvidos segundo a mesma base metodológica.

Na ausência deste documento, foi oficializado em Portugal o *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), elaborado pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e disponível no Portal da Língua Portuguesa. No Brasil, a Academia Brasileira de Letras editou em 2009 o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, que é a obra de referência nesse país.

Em setembro de 2011, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) promoveu uma reunião técnica sobre o VOC, no sentido de definir uma estratégia

de compatibilização dos dois vocabulários já existentes (o do Brasil e o de Portugal) e de produção dos vocabulários ortográficos dos restantes países lusófonos. Prevê-se que a consolidação de todos os vocabulários num só estará pronta numa próxima cimeira do IILP em julho de 2014.

Os textos já publicados serão adaptados ao novo Acordo?

O artigo 2.º da [Resolução da Assembleia da República n.º 35/2008](#), publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 145, de 29 de julho de 2008, pp. 4802-4803, determina que “a validade da ortografia constante de novos actos, normas, orientações ou documentos provenientes de entidades públicas, de bens culturais, bem como de manuais escolares e outros recursos didáctico-pedagógicos” não é prejudicada com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Não obstante, se vierem a ser “objecto de revisão, reedição, reimpressão ou de qualquer outra forma de modificação, independentemente do seu suporte”, a sua ortografia “deve conformar-se às disposições do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*”, no “prazo limite de seis anos a contar da data do depósito do instrumento de ratificação do Acordo do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A partir de que data as grafias antigas passam a ser consideradas erros?

Está legalmente previsto um período de transição de 6 anos, ao longo do qual serão válidas as duas grafias: a grafia anterior, conforme o Acordo Ortográfico de 1945, e a nova grafia, que segue o atual Acordo Ortográfico. Uma vez que o Acordo Ortográfico entrou em vigor em 2009, o período de transição findará em 2015, altura em que as grafias antigas passarão a ser consideradas erros.

O contexto escolar, no entanto, observa regras próprias e no portal da [DGIDC](#) pode ser consultada informação sobre a aplicação do acordo.

Para que serve o novo Acordo?

O novo [Acordo Ortográfico](#) pretende instituir uma ortografia oficial única da língua portuguesa, pondo fim à existência de duas normas ortográficas oficiais divergentes: a europeia e a brasileira.

Quais as vantagens deste novo Acordo?

As vantagens assinaladas são: uma maior harmonização ortográfica entre os vários países lusófonos, a circulação de materiais escritos sem necessidade de tradução ou adaptação e o prestígio da língua portuguesa enquanto língua de trabalho no contexto internacional.

Pela primeira vez, a ortografia portuguesa é regida por um único documento de nível internacional.

Alfabeto

Quantas letras tem o alfabeto da língua portuguesa?

O alfabeto da língua portuguesa é composto por 26 letras, com a introdução oficial de três novas letras (cf. [Base I, 1.º](#)):

a A (á)	n N (ene)
b B (bê)	o O (ó)
c C (cê)	p P (pê)
d D (dê)	q Q (quê)
e E (é)	r R (erre)
f F (efe)	s S (esse)
g G (gê ou guê)	t T (tê)
h H (agá)	u U (u)
i I (i)	v V (vê)
j J (jota)	w W (dâblio ou duplo vê)
k K (capa ou cá)	x X (xis)
l L (ele)	y Y (ípsilon ou i grego)
m M (eme)	z Z (zê)

Em que casos são usadas as letras *k*, *w* e *y*?

Na prática o uso destas letras não é alterado, continuando apenas a ser usadas em casos especiais (cf. [Base I, 2.º](#)):

- nomes próprios de pessoas originários de línguas estrangeiras e seus derivados: *Kant*, *kantiano*; *Weber*, *weberiano*; *Yang*, *yanguiano*
- nomes próprios de lugar originários de línguas estrangeiras e seus derivados: *Kuwait*, *kuwaitiano*; *Washington*, *washingtoniano*; *Yorkshire*, *yorkshiriano*
- siglas: *WC*; *WWW*
- símbolos de convenção internacional: *km* (quilómetro); *K* (potássio)
- unidades de medida de uso internacional: *kilo*, *watt*, *yard*
- palavras de origem estrangeira de uso corrente: *karaoke*, *workshop*, *yoga*
- palavras de origem africana: *kwanza*, *kizomba*.

ao Porque é que o uso das novas letras é restrito?

É aconselhável continuar a substituir estas letras por outras com o mesmo som, o que muitas vezes origina a coexistência de duas ou mais formas do mesmo vocábulo. A tendência é substituir, sempre que possível, o *k* por *c* (*kayak* e *caiaque*) ou por *qu* antes de *e* ou *i* (*joker* e *jóquer*), o *w* por *u* (*whisky* e *uíisque*) ou por *v* (*kiwi* e *quivi*), o *y* por *i* (*yoga* e *ioga*), e, algumas vezes, por *j* (*yard* e *jarda*).

ao As novas letras do alfabeto são vogais ou consoantes?

O *k* tem sempre valor de consoante, porque é pronunciado como /c/ antes de *a*, *o*, *u* e como dígrafo /qu/ antes de *e* e *i* (*karaté*, *workshop*).

O *w* pode ter valor de vogal ou semivogal, porque é pronunciado como /u/ em palavras de origem inglesa (*whisky*, *show*), e assume valor de consoante porque é pronunciado como /v/ em palavras geralmente de origem alemã (*Wagner*, *wagneriano*).

O *y* tem valor de vogal ou semivogal, porque é pronunciado como /i/ (*yuan*, *yoga*).

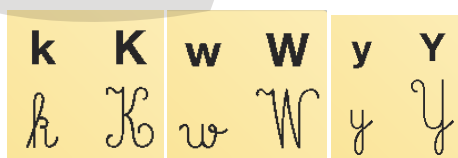
Nota: O [texto oficial](#) não faz qualquer referência a este ponto.

ao Qual a designação das letras do alfabeto?

O texto oficial indica a forma de designar cada uma das letras do alfabeto da língua portuguesa, no entanto, chama a atenção para o facto de essas designações não excluírem outros nomes possíveis (cf. [Base I, 1.º](#)). Por exemplo, é possível designar a letra *m* por *éme* ou *mê*, *y* por *ípsilon* ou *i grego*, *w* por *dâblio* ou *duplo vê*. Já em Portugal, é muito raro alguém designar o *k* por *cá*, tendo-se generalizado o nome *capa*, ao contrário do que sucede no Brasil.

ao Quais as formas manuscritas das letras *k*, *w* e *y*?

As formas manuscritas destas letras podem ser encontradas em alguns manuais de Língua Portuguesa da Porto Editora:



ao Ainda persistem combinações de letras que não são comuns ao nosso sistema de escrita?

As palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros mantêm as combinações de letras e o trema, mesmo que estes não sejam próprios da nossa escrita: *garrettiano* (de *Garrett*), *shakespeariano* (de *Shakespeare*), *mülleriano* (de *Müller*) (cf. [Base I, 3.º](#)). No que diz respeito ao trema, este sinal é conservado em nomes próprios estrangeiros e seus derivados, sendo eliminado nos restantes casos em que ainda era usado no português do Brasil, por exemplo *agüentar* e *lingüista* que passam a *aguentar* e *linguista* respetivamente (cf. [Base XIV](#)).

ao Posso optar por grafias estrangeiras no caso de nomes geográficos?

Sim, desde que a forma a usar seja frequentemente usada, como é o caso da grafia *Frankfurt*. O texto do novo Acordo Ortográfico (cf. [Base I, 6.º](#)) sugere o uso das formas vernáculas ou aportuguesadas consagradas pelo uso sempre que possível, como *Genebra* em vez de *Genève* ou *Zurique* em vez de *Zürich*.

Para mais informações:

[Base I do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (Do Alfabeto)

[Base XIV do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (Do Trema)

Letra *h*

A letra *h* deixará de ser escrita?

Não. Na prática não há qualquer alteração. Segundo o texto oficial (cf. [Base II, 1.º](#)), o emprego do *h* inicial é justificado por motivos etimológicos (por exemplo, a palavra *homem* mantém o *h* inicial porque tem origem no latim *homine[m]*) e por determinadas adoções convencionais, nomeadamente em interjeições como *hã*, *hem* e *hum*.

Mas não há casos em que o *h* já não se usa?

Segundo o texto oficial (cf. [Base II, 2.º](#)), o *h* inicial suprime-se quando, apesar da etimologia, o uso consagrou a sua supressão, por exemplo *ervanário* em vez de *hervanário*. Nos casos em que o segundo elemento se aglutinou ao primeiro, o *h* também desapareceu: *deserdar* (*des*+*herdar*), *reaver* (*re*+*haver*).

E quando temos uma palavra em que o segundo elemento inicia por *h*?

Nas palavras formadas por composição ou derivação em que o segundo elemento começa por *h*, este é mantido quando as palavras se ligam através de hífen: *ampere-hora*, *mal-humorado*, *pré-história*, *super-herói* (cf. [Base II, 3.º](#) e [Base XVI, 1.º, a](#)).

O vocábulo *húmido* passa a *úmido*?

Embora o [texto oficial](#) não refira explicitamente este caso, a tradição ortográfica será mantida. O vocábulo *húmido* continuará a ser escrito com *h* inicial na variedade europeia do português, enquanto a grafia adotada na variante brasileira será *úmido*, tal como já acontecia. O uso das duas formas diferentes é justificado por razões de natureza etimológica, dado que pode derivar do adjetivo latino *humidus* que possui também a variante latina *umidus*. Pela consulta da [Base II, 1.º](#), constata-se que a letra *h* será conservada “por força da etimologia”. Assim, e em consequência da tradição gráfica do português de Portugal, o *h* inicial será mantido em vocábulos como *húmido* e seus derivados.

ao Escreve-se: *sub-humano* ou *subumano*?

De acordo com o documento oficial (cf. [Base XVI, 1.º, a](#)), as palavras formadas pelo prefixo *sub-* são escritas com hífen quando o elemento seguinte inicia por *h*: *sub-harmónico*, *sub-homem*. A forma correta é *sub-humano*, única grafia atestada no vocabulário oficializado em Portugal [consulta em 13/04/2012]. Já o vocabulário de referência no Brasil aceita ambas as formas: *sub-humano* e *subumano* [consulta em 12/12/2011].

Para mais informações:

[Base II do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (Do *h* inicial e final)

[Base XVI do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação)

Sequências consonânticas

O que são consoantes mudas?

Consoantes mudas são aquelas que são escritas, mas que não são pronunciadas. Na variedade europeia da língua, as consoantes mudas são as consoantes *c* e *p*.

As consoantes *c* e *p* deixam de ser escritas quando não se pronunciam nas sequências consonânticas *cc*, *cç*, *ct*, *pc*, *pç* e *pt*: *coleccionador*, *ação*, *defetivo*, *excecional*, *interceção*, *receção*, *otimismo* (cf. [Base IV, 1.º, b\)](#)).

atual, diretor
exceção, ótimo

Quando é que as consoantes são mantidas?

Estas sequências consonânticas mantêm-se inalteradas nos casos em que são pronunciadas: *faccioso*, *convicção*, *intelectual*, *núpcias*, *opção*, *eucalipto* (cf. [Base IV, 1.º, b\)](#)).

facto, ficção
opcional, rapto

O que são grafias duplas?

Grafias duplas são duas formas possíveis de escrever um mesmo vocábulo, como é o caso de *oiro* e *ouro* ou *cobarde* e *covarde*. Com a aplicação das novas regras ortográficas, o número de casos de grafias duplas aumenta significativamente, não só entre a norma de variedade europeia e brasileira, como dentro da própria norma portuguesa. Uma consoante é escrita quando é pronunciada ou eliminada quando não é pronunciada (cf. [Base IV, 1.º, c\)](#)).

característica OU **caraterística**
conceptual OU **concetual**
sector OU **setor**

Há mais sequências consonânticas interiores afetadas?

Como já acontecia, quando se elimina o *p* nas sequências *mpc*, *mpç* e *mpt*, dado que o *m* só pode ser usado antes de *p* ou de *b*, esta letra passa a *n* (cf. [Base IV, 1.º, d](#)) (*assuncionista*, *consuntível*, *perentório*).

Para além das sequências já referidas, também se verifica oscilação entre as duas normas oficiais da língua portuguesa noutras sequências consonânticas interiores, tais como *bd* (*súbdito* [em Portugal] ou *súdito* [no Brasil]), *bt* (*subtil* [em Portugal] ou *sutil* [no Brasil]), *gd* (*amígdala* [em Portugal] ou *amídala* [no Brasil]) e *mn* (*amnístia* [em Portugal] ou *anístia* [no Brasil]) (cf. [Base IV, 2.º](#)). Embora o texto do Acordo refira a sequência *tm*, não há nenhum caso de variação com esta sequência.

O Acordo faz referência à pronúncia culta. O que é?

Deve entender-se por “pronúncia culta” a forma de pronunciar característica dos falantes mais instruídos. O texto oficial considera a “pronúncia culta” (cf. ponto 4 da *Nota Explicativa*) como critério para saber se se pronunciam ou não as consoantes etimológicas *c* e *p*. Para determinar a pronúncia culta, a Porto Editora recorreu à transcrição fonética do *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* e às indicações ortoépicas das suas bases de dados lexicais.

Egípto: com *p* ou sem *p*?

A grafia nova é: *Egito*. Uma das principais características do novo Acordo Ortográfico é o facto de prevalecer o critério fonético em relação ao etimológico, isto é, há uma aproximação da língua escrita da língua falada, o que justifica a eliminação das consoantes mudas ou não articuladas. Seguindo o que é ditado no texto oficial (cf. [Base IV, 1.º, b](#)), as consoantes etimológicas *c* e *p* de determinadas sequências consonânticas são eliminadas quando não são proferidas nas pronúncias cultas da língua. O topónimo *Egito* é um dos exemplos onde o *p* é eliminado porque não é pronunciado.

A aplicação deste critério fonético provoca o surgimento de incongruências gráficas, isto é, palavras da mesma família apresentam grafias diferentes. Isto acontece no caso de *Egito* em comparação com *egípcio* ou *egiptólogo*, em que a consoante *p* se mantém porque é pronunciada, tal como anteriormente já acontecia com *cativo* em comparação com *captura*. Esta divergência ortográfica é justificada no ponto [4.3](#) da *Nota Explicativa* do texto oficial.

O *c* de *facto* vai desaparecer?

A grafia na variedade europeia do português é *facto*, com *c*, porque os falantes desta variedade pronunciam esta consoante. No Brasil, uma vez que a consoante *c* não é pronunciada, já há muito que a grafia é *fato*. Este exemplo é inclusivamente referido na [Base IV, 1.º, c\)](#).

A palavra *bactéria* não muda, correto?

A palavra *bactéria* não sofre alteração com a aplicação das novas regras ortográficas, dado que o *c* é pronunciado na pronúncia culta da língua (cf. [Base IV, 1.º, a\)](#), tal como se pode verificar através da consulta de dicionários com transcrição fonética, nomeadamente do *Grande Dicionário Língua Portuguesa*, da Porto Editora.

Não é estranho que em Portugal se passe a escrever *recepção* e no Brasil se continue a escrever *recepção*?

Não. Em Portugal, a consoante *p* desta palavra não é pronunciada, pelo que deixa de ser grafada, ao contrário do que acontece no Brasil onde essa consoante continua a ser pronunciada, logo é conservada (cf. [Base IV, 1.º, c\)](#)).

Escreve-se: *caracterizar* ou *caraterizar*?

O novo Acordo Ortográfico admite dupla grafia quando há oscilação na pronúncia de determinadas sequências consonânticas (cf. [Base IV, 1.º c\)](#)). O vocábulo *caracterizar* é um dos exemplos que se encontra nestas condições, isto é, passa a ser possível escrever *caracterizar* ou *caraterizar*. No que diz respeito à primeira consoante de certas sequências consonânticas interiores, o critério para se saber se devemos (ou não) escrever essa letra é seguir o critério fonético ou da pronúncia: “se pronuncio a consoante, escrevo; se não pronuncio, esta deixa de ser escrita”. Assim sendo, ambas as formas são corretas: *caracterizar* ou *caraterizar*.

Os nomes próprios de pessoas são alterados?

De acordo com [Base XXI](#) do documento oficial, os nomes que são alvo de registo ou proteção legal, como nomes de pessoas, firmas, sociedades, marcas e títulos

que estejam inscritos em registo público, não têm de ser alterados. Por exemplo, uma pessoa cujo apelido seja *Baptista* com *p* não tem de alterar a grafia do seu nome, da mesma forma que o *c* da revista *Activa* não tem de ser eliminado.

Os nomes próprios de lugares são alterados?

Sim. Por exemplo, um topónimo como *Egipto* apresenta uma nova grafia com a aplicação das novas regras ortográficas: *Egito* (cf. [Base IV, 1.º, b](#)).

Para mais informações:

[Base IV do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (*Das sequências consonânticas*)

[Base XXI do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (*Das assinaturas e firmas*)

**Se ainda tem
dúvidas:
consulte as
obras e os
recursos da
Porto Editora!**

Acentuação gráfica

ao Que palavras perdem acento gráfico?

O acento é eliminado em:

- palavras graves com ditongo *ói* (cf. [Base IX, 3.º](#))

boia, joia, heroico

Tal como já acontecia em palavras como *comboio* ou *dezoito*, palavras formadas apenas por uma sílaba e palavras agudas com este ditongo, como *dói* ou *herói*, continuam a escrever-se com acento.

- formas verbais graves terminadas em *-êem*, correspondentes à 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo (cf. [Base IX, 7.º](#))

creem, leem, veem

- palavras graves que se escrevem da mesma forma que partículas átonas, mas que têm pronúncias, sentidos e funções gramaticais diferentes e em que o acento servia para as distinguir (cf. [Base IX, 9.º](#))

para (do verbo *parar*) **pela** (do verbo *pelar*)

pelo (nome) **pera** (nome)

polo (nome)

Apesar de o acento ter sido eliminado nas palavras acima, continuam a ser distinguidas pelo acento gráfico as formas *pode* (presente do indicativo) e *pôde* (pretérito perfeito) do verbo *poder* e as formas *por* (preposição) e *pôr* (infinitivo verbal). No *Guia do Acordo Ortográfico* publicado pelo ME/C, acrescenta-se ainda o caso das formas *dêmos* (conjuntivo) e *demos* (pretérito perfeito) do verbo *dar*, referindo-se ainda que continuam a poder distinguir-se através do acento as formas da 1.ª pessoa do plural terminadas em *-ámos* (pretérito perfeito) e em *-amos* (presente do indicativo) dos verbos da 1.ª conjugação.

- letra *u* nas terminações verbais *que(s)*, *gue(s)*, *gui(s)* e *qui(s)* (cf. [Base X, 7.º](#))

adeques, averigue
argui, delinquis

A forma da 1.ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo *arguir* e *redarguir* mantém-se acentuada: *arguí*.

ao Há casos em que o acento é opcional?

Sim. O acento passa a ser facultativo em:

- formas verbais do pretérito perfeito do indicativo terminadas em *-ámos* (cf. [Base IX, 4.º](#))

passámos ou passamos

Recomenda-se a escrita da forma acentuada no pretérito perfeito para distinguir das formas terminadas em *-amos* do presente do indicativo. Esta distinção gráfica não corresponde a uma diferença na pronúncia evidente em todo o território. Caso contrário, apenas o contexto irá permitir distinguir qual é o tempo verbal em uso.

- 1.ª pessoa do plural do presente do conjuntivo do verbo *dar* (cf. [Base IX, 6.º, b\)](#))

dêmos ou demos

Recomenda-se o uso da forma acentuada no conjuntivo para distinguir da forma *demos* do pretérito perfeito.

- nome com o sentido de “molde” e “recipiente” (cf. [Base IX, 6.º, b\)](#))

forma ou fôrma

Tem sido prática portuguesa não acentuar este nome.

ao Nas palavras que perdem acento, a pronúncia é modificada?

As palavras que perdem o acento mantêm a mesma pronúncia. Ver resposta à pergunta: *Todos os falantes de português irão falar da mesma forma?* (pág. 4).

ao «Nomes de lugares, como *Tróia*, *Armação de Pêra* e *Vila Nova de Foz Côa*, são alterados?

No texto oficial, não se encontra qualquer regra que dite que os topónimos, isto é, os nomes próprios de lugares, não devam seguir as mudanças ortográficas estabelecidas por esta reforma. Aliás, o próprio documento oficial refere alguns deles cuja grafia é alterada. Por exemplo: *Azóia* > *Azoia* e *Tróia* > *Troia* (cf. [Base IX, 3.º](#)). No caso de *Coa* (grafia nova) e de topónimos em que um dos elementos é o vocábulo *Pera* (grafia nova), todas as entidades que estão a aplicar as novas regras estenderam o critério de eliminação de acentos diferenciais a estes casos (que é o caso da Porto Editora, assumindo que é uma omissão do texto oficial). Esta também é a linha seguida pelo ILTEC.

ao Por que razão se suprimem os acentos em palavras como *pára* ou *pêlo* e não se suprime em *pôr* ou *pôde*?

De acordo com o documento oficial (cf. [Base IX, 9.º](#)), prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras graves homógrafas de palavras proclíticas (isto é, palavras sem acentuação própria). Assim, *pára* (forma verbal) perde o acento agudo, que a distinguia de *para* (preposição) e *pêlo* (nome) passa a ser escrito sem o acento circunflexo, que distinguia de *pelo* (contração). As justificações para esta supressão são apresentadas no ponto [5.4.1](#) da *Nota Explicativa* que acompanha o documento oficial.

Quanto às grafias *pôr* (infinitivo verbal) e *pôde* (pretérito perfeito), a acentuação continua a ser obrigatória, uma vez que *pôr/por* são formas monossilábicas e *pôde/pode* são palavras graves tónicas, não se inserindo no grupo das proclíticas.

ao Os nomes próprios são alterados?

De acordo com a [Base XXI](#) do documento oficial, os nomes que são alvo de registo ou proteção legal, como nomes de pessoas, firmas, sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público, não têm de ser alterados. Por

exemplo, a grafia *Tróia* em *Hotel Tróia* não tem de ser obrigatoriamente alterada.

ao Palavras graves com ditongo ei perdem acento?

No português do Brasil, estas palavras deixam de ter acento: *assembleia*, *ideia*. Esta alteração é ditada na [Base IX, 3.º](#) do texto oficial. No português europeu, já desde 1945 que estas palavras não são acentuadas graficamente.

ao Escreve-se: *vêem* ou *veem*?

Segundo o documento oficial (cf. [Base IX, 7.º](#)), as formas verbais graves terminadas em *-êem* deixam de ser acentuadas. É o que acontece à 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ver* (*vêem* > *veem*) e a todos os verbos que se conjugam de acordo com o mesmo paradigma. Esta alteração também afeta a 3.ª pessoa do plural do presente do conjuntivo do verbo *dar* (*dêem* > *deem*). Esta regra inclui todas as formas verbais que derivam desses verbos, como *anteveem*, *descreem* e *desdeem*.

O Dicionário de Verbos, disponível no serviço [Infopédia](#), é uma boa ferramenta de consulta para dissipar dúvidas relacionadas com os verbos.

ao A forma verbal *dêmos* do conjuntivo deixa de ter acento?

Embora o documento oficial dite a facultatividade do acento na 1.ª pessoa do plural do presente do conjuntivo do verbo *dar* (cf. [Base IX, 6.º, b\)](#)), recomenda-se que se acentue sempre esta forma. A acentuação gráfica permite fazer a distinção da correspondente forma do mesmo verbo no pretérito perfeito (*demos*).

ao Já não é obrigatório colocar acento em formas do passado como *ganhámos*?

A [Base IX, 4.º](#) dita o uso facultativo do acento agudo na primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação (ex.: *ganhámos* ou *ganhamos*). Recomenda-se, no entanto, que a forma acentuada seja mantida em Portugal para se fazer a distinção das correspondentes formas não acentuadas do presente do indicativo (ex.: *ganhamos*). É ainda de referir que este acordo é meramente ortográfico, isto é, apenas diz respeito ao plano da

escrita. Ao nível da pronúncia, a distinção entre as terminações *-amos* (*a* fechado, no presente) e *-ámos* (*a* aberto, no pretérito) não é generalizada e este é um dos argumentos usado para justificar o uso opcional do acento.

Nota: No *Guia do Acordo Ortográfico* [versão de agosto de 2011] editado pelos ME/MC, no tópico “O que não muda” pode ler-se o seguinte: “Da mesma forma, continuam a poder distinguir-se por meio de acento as formas da 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo e do pretérito perfeito dos verbos da 1.^a conjugação (terminados em *-ar*), como nos casos de *amamos* ou *amámos*, do verbo *amar*, e *falamos* ou *falámos*, do verbo *falar*.”

Pára e pêlo perdem o acento?

O novo Acordo Ortográfico (cf. [Base IX, 9.º](#)) elimina os acentos nas palavras graves [homógrafas](#) de palavras sem acentuação própria. Dessa forma, a forma verbal *para* (homógrafa da preposição *para*) e o nome masculino *pelo* (homógrafo da contração *pelo*) perdem o acento. A mesma alteração afeta outras palavras, como *côa* (forma verbal de *coar* e topónimo), *péla* (nome feminino e forma verbal de *pelar*), passam, respetivamente, a *coa* (homónimo da contração pouco usada > *com+a*), e *pela* (homónimo da contração > *por+a*).

Nota: Os argumentos que justificam a eliminação destes acentos podem ser consultados no ponto [5.4.1](#) da Nota *Explicativa* do texto oficial.

A palavra pera perde o acento?

A palavra *pera* perde o acento circunflexo no singular e a grafia fica uniforme com o plural que já não era acentuado.

Todas as palavras graves perdem o acento sem exceção?

O texto do novo Acordo Ortográfico não altera a acentuação das palavras graves em geral, pelo que casos como *fácil*, *hífen* ou *tórax* mantêm o acento agudo (cf. [Base IX, 2.º, a](#)). No entanto, algumas palavras perdem, de facto, o acento. É o caso de, por exemplo, *para* (3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *parar*), *pelo* (nome masculino), *pera* (nome feminino que designa o fruto) ou todas aquelas palavras que têm o ditongo tónico aberto *oi* (*boia*, *heroico*, *jiboia*, etc.).

ao Posso escrever *bebé* ou *bebê*?

Não. Em Portugal continuaremos a escrever *bebé* e no Brasil *bebê*, porque o timbre da vogal na variedade europeia do português é aberto e daí usarmos acento agudo (cf. [Base VIII, 1.º](#)).

ao Pares de homógrafas esdrúxulas perdem os acentos?

Não. A proposta de 1986, que nunca chegou a ser aprovada, abolia os acentos nas palavras esdrúxulas e graves. Com o novo acordo ortográfico, estes acentos gráficos são mantidos. Por exemplo, as seguintes grafias não sofrem alterações: *análise* (nome) e *analise* (forma verbal) ou *fábrica* (nome) e *fabrica* (forma verbal). As justificações da manutenção dos acentos gráficos podem ser lidas no ponto [5.3](#) da *Nota Explicativa* do texto oficial.

Para mais informações:

[Base IX do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (*Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas*)

[Base X do texto do novo Acordo Ortográfico](#) (*Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas*)

Hífen

ao O que acontece quanto ao uso do hífen?

Regra geral, todas as palavras formadas por elementos não autónomos ligados à esquerda de uma palavra são aglutinadas: *eurodeputado* e *psicossocial*.

ao Ouço falar em locuções. O que são?

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, disponível no serviço [Infopédia](#), uma locução é um “conjunto de palavras equivalentes a uma só”.

ao O que são prefixos? E falsos prefixos?

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, disponível no serviço [Infopédia](#), um prefixo é uma “partícula (afixo) que se antepõe a uma forma de base para formar uma palavra nova”, por exemplo, *anti-* ou *pré-*. Um falso prefixo é um “radical com autonomia semântica, que pode juntar-se a outros radicais para formar uma palavra”, por exemplo *auto-* ou *tele-*.

ao O hífen é eliminado em que casos?

O hífen é suprimido em:

- locuções de uso geral (cf. [Base XV, 6.º, b\)](#))

cartão de visita
fim de semana

Esta regra aplica-se a locuções formadas por nome+preposição+nome; em todos os outros casos em que duas ou mais palavras independentes se associam, não há alterações, como em *maria-vai-com-as-outras*, *tuta-e-meia*.

- alguns compostos em que se perdeu a noção de composição (cf. [Base XV, 1.º](#))

mandachuva, paraquedas,
paraquedismo, paraquedista

- formas do verbo *haver* com apenas uma sílaba quando acompanhadas da preposição *de* (cf. [Base XVII, 2.º](#))

hei de, há de
há de, hão de

Repare-se que as formas com mais de uma sílaba já não levavam hífen, como *havemos de* ou *haveriam de*.

- palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e em que o segundo elemento começa por vogal diferente (cf. [Base XVI, 2.º, b\)](#))

autoestima, extraescolar

- palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e em que o segundo elemento começa por *r* ou *s*, duplicando-se estas consoantes (cf. [Base XVI, 2.º, a\)](#))

antirracismo, contrassenha

- formações com o prefixo *co-*, mesmo quando seguido de vogal igual (cf. [Base XVI, 1.º, b\)](#))

coobrigação, coocorrência

- ligação dos advérbios *não-* e *quase-* com a palavra que se lhes segue:

não fumador, quase ditado

ao Quando é que o hífen é usado?

O hífen é usado em:

- compostos que designam espécies botânicas e zoológicas (estejam ou não ligados por preposição ou qualquer outro elemento) (cf. [Base XV, 3.º](#))

bicho-da-seda, couve-flor

Atenção! *boca-de-fogo* enquanto peixe é hifenizado, como sinónimo de uma peça de artilharia não leva hífen.

- formações em que o segundo elemento começa por *h* (cf. [Base XVI, 1.º, a\)](#))

anti-higiénico, super-homem

Com exceção dos prefixos *des-*, *in-* e *re-*, como em *desumano*, *inábil* e *reaver*.

- palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa pela mesma vogal (cf. [Base XVI, 1.º, b\)](#))

anti-inflamatório, micro-ondas

Com exceção dos prefixos *co-*, *pre-*, *pro-*, e *re-* que seguem a tradição já estabelecida, como em *cooperante*, *preencher*.

- palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos em que o primeiro elemento termina em consoante e o segundo elemento começa pela mesma consoante (cf. [Base XVI, 2.º, a\)](#))

hiper-realista, inter-regional

- compostos com os advérbios *bem* e *mal* quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h* (cf. [Base XV, 4.º\)](#))

bem-estar, bem-humorado

O advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante: *bem-criado* (cf. *malcriado*). Ainda no caso de *bem*, há casos aglutinados quando o segundo elemento começa por consoante: *benfeitor*.

- palavras formadas por elementos acentuados graficamente (cf. [Base XV, 5.º](#) e [Base XVI, 1.º, f\)](#))

além-mar, pós-graduação, recém-casado

- palavras formadas com os prefixos *circum-* e *pan-* e em que o segundo elemento começa por vogal, *h*, *m* ou *n* (cf. [Base XVI, 1.º, c\)](#))

circum-navegação
pan-africano, pan-helénico, pan-mágico

- palavras formadas com o prefixo *ex-* com sentido de anterioridade (cf. [Base XVI, 1.º, e\)](#))

ex-diretor

- formações com os prefixos *ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-* e *sub-* quando o elemento seguinte começa por *r* ou *b*:

ab-rogar, sub-reptício

- formações que se juntam a estrangeirismo, nome próprio, sigla ou acrónimo:

anti-apartheid, anti-Salazar, anti-URSS

ao O vocábulo *cor-de-rosa* leva hífenes?

O vocábulo *cor-de-rosa* é considerado uma exceção consagrada pelo uso à eliminação dos hífenes em locuções de uso geral (cf. [Base XV, 6.º](#)). Embora este vocábulo seja escrito com hífenes, segundo o vocabulário oficializado em Portugal, o *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), a grafia sem hífen já é aceite como uma outra grafia possível [consultas 13/04/2012], tal como acontece noutras combinações idênticas iniciadas por “cor de”, como *cor de laranja* e *cor de vinho*. Os critérios da Porto Editora de aplicação das novas regras estão, portanto, conforme o vocabulário oficializado.

ao O vocábulo *dia-a-dia* leva hífenes?

Com o novo acordo ortográfico, o vocábulo *dia a dia* perde os hífenes por se tratar de uma locução de uso geral (cf. [Base XV, 6.º](#)), formada pela sequência nome (*dia*), preposição (*a*), nome (*dia*).

ao No dicionário de língua portuguesa, encontro *cartão de visita* (sem hífen) e *tuta-e-meia* (com hífen). É mesmo assim?

Sim. Embora o documento oficial dite a eliminação do hífen em locuções de uso geral (cf. [Base XV, 6.º](#)), o Estado português oficializou o *Vocabulário Ortográfico do Português (VOP)* e, segundo os critérios de aplicação do acordo seguidos pela equipa responsável, o hífen é usado em função da estrutura interna das palavras. Combinações constituídas por nome+preposição+nome não são hifenizadas, como *cartão de visita*, no entanto outras combinações que não respeitem esta estrutura mantêm o hífen, como *tuta-e-meia*.

ao Há palavras que permanecem hifenizadas?

Sim. Na maior parte dos casos, o uso do hífen mantém-se inalterado. É o caso de palavras compostas por dois nomes (*decreto-lei*), nome e adjetivo (*segunda-feira*) ou verbo e nome (*guarda-chuva*) (cf. [Base XV, 1.º](#)).

ao Altera-se a forma de fazer o plural nas locuções substantivas que perdem o hífen?

O documento oficial dita a eliminação do hífen em locuções de uso geral, como é o caso de *alfinete de ama*, *cartão de visita* ou *fim de semana* (cf. [Base XV, 6.º](#)). Ora, a forma de fazer o plural destas locuções não altera com a supressão do hífen. De facto, antes desta imposição do texto oficial, apenas o primeiro elemento ia para o plural: *alfinetes-de-ama*, *cartões-de-visita* ou *fins-de-semana*. Com a queda obrigatória do hífen, nada altera: *alfinetes de ama*, *cartões de visita*, *fatos de macaco* ou *fins de semana*.

ao Formas como *hei-de* e *hás-de* não levam hífen?

Com a entrada em vigor da nova ortografia, o hífen é eliminado nas formas monossilábicas do verbo *haver* seguidas da preposição *de* (cf. [Base XVII, 2.º](#)). As formas corretas são: *hei de*, *hás de*, *há de* e *hão de*.

ao Há casos que não sofrem alterações?

Sim. No caso de compostos sem elementos de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade

sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido (*ano-luz, arco-íris, decreto-lei, amor-perfeito, guarda-noturno, azul-escuro, primeiro-ministro, segunda-feira, conta-gotas, guarda-chuva, afro-asiático*), compostos com os advérbios *bem* e *mal*, com unidades discursivas lexicalizadas (*maria-vai-com-as-outras*) e em encadeamentos vocabulares ocasionais (*Porto-Lisboa*), palavras que derivam de nomes de lugares com mais de uma palavra, nomes de lugares compostos, nomes iniciados por *grão* e *grã*, forma verbal ou cujos os elementos estejam ligados por artigo.

Escreve-se: *primeiro-ministro* (com hífen) ou *primeiro ministro* (sem hífen)?

Enquanto cargo, o vocábulo *primeiro-ministro* leva hífen. Segundo o texto do novo Acordo Ortográfico (cf. [Base XV, 1.º](#)), os compostos formados por um adjetivo e um nome são hifenizados (este vocábulo consta como exemplo no documento oficial). A forma não hifenizada pode ocorrer em frases como “Ele foi o primeiro ministro a demitir-se.”, mas aqui o sentido de “primeiro” é “que precede outro(s)”.

Por que é que *capitão de fragata* se escreve sem hífen e *capitão-tenente* o mantém?

Com a nova ortografia, o vocábulo *capitão de fragata* escreve-se sem hífen por se tratar de uma locução de uso geral (cf. [Base XV, 6.º](#)). Já *capitão-tenente* mantém o hífen por ser um composto cujos constituintes de natureza nominal (nome+nome) constituem uma unidade de sentido e conservam o seu próprio acento (cf. [Base XV, 1.º](#)).

Palavras iniciadas por *não-* levam hífen?

O texto do novo [Acordo Ortográfico](#) não faz referência a palavras formadas com o elemento *não-*. Nos critérios de aplicação das novas regras ortográficas aquando da elaboração do [Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa](#) (Porto Editora), a opção foi a de manter os hífenes no caso de palavras com o elemento *não-*, quando este possui uma função prefixal e constitui uma unidade de sentido. No entanto, em Portugal o [Vocabulário Ortográfico do Português](#) (VOP), do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), foi considerado pelas instâncias competentes como vocabulário oficial, pelo que todas as obras da Porto Editora têm de respeitar os critérios deste vocabulário oficializado.

Assim, e como se pode confirmar pela consulta dos critérios da equipa responsável pelo VOP, palavras “constituídas pelos advérbios *não* ou *quase* e outra palavra” deixam de ser hifenizadas, como em *não fumador* ou *não violência*.

ao Há alguma alteração na grafia de compostos com *bem-* e *mal-*?

O texto oficial não propõe nenhuma alteração para os compostos com os advérbios *bem-* e *mal-* (cf. [Base XV, 4.º](#)). Permanecem as regras anteriores que ditam a utilização de hífen quando o segundo elemento inicia por vogal ou *h*: *bem-educado*, *mal-humorado*. Nos casos em que o segundo elemento inicia por consoante, deve hifenizar com *bem-* (*bem-comportado*, *bem-passado*), mas aglutina com o advérbio *mal-* (*malcomportado*, *malpassado*). Há, no entanto, alguns casos em que o advérbio *bem-* aglutinou com consoante, como *benfeitor* ou *benquerença*.

ao Escreve-se: *vice-presidente* ou *vicepresidente*?

O elemento *vice-* liga-se sempre ao elemento seguinte através do hífen. A forma correta é *vice-presidente* (cf. [Base XVI, 1.º, e](#)).

ao Palavras com o prefixo *ex-* aglutinam?

Segundo o documento oficial (cf. [Base XVI, 1.º, e](#)), as palavras formadas pelo prefixo *ex-*, com o sentido de estado anterior ou cessamento, levam sempre hífen: *ex-diretor*, *ex-presidente*, *ex-rei*.

ao Escreve-se: *mini-saia* ou *minissaia*?

Já antes da entrada em vigor do Acordo Ortográfico de 1990, as regras de hifenização determinavam que o prefixo *mini-* só devia ser seguido de hífen quando o elemento imediato tivesse vida à parte e começasse por *h* (ex. *mini-hídrico*). O que acontece é que, de facto, havia muita oscilação e formas como *mini-saia* foram forçadas pelo uso. Ora, o conversor da Porto Editora não reconhece a forma hifenizada, pois, conforme consta da Ajuda do Conversor de texto, “Na presença de uma gralha ou de um erro, essa palavra não será reconhecida, logo não será objeto de conversão automática dado que o

conversor não funciona como corretor ortográfico.” A forma considerada correta, mesmo antes deste novo acordo ortográfico, já era *minissaia*, grafia que não sofre qualquer alteração.

ao Palavras formadas pelo prefixo *re-* diante de vogal igual levam hífen?

Não. Embora o documento oficial (cf. [Base XVI, 1.º, b](#)) refira que os elementos de formação são hifenizados quando terminam na mesma vogal com que se inicia o elemento seguinte (ex. *anti-ibérico*, *eletro-ótica*), este prefixo tem sido entendido como uma exceção à regra (apesar de o documento apenas referir o prefixo *co-*). Assim sendo, a opção da Porto Editora foi a de conservar as grafias anteriores dada a sua consagração pelo uso na tradição lexicográfica. Além de não se hifenizar palavras com o prefixo *co-* quando seguidas de elemento iniciado pela mesma vogal (ex. *coocorrência*), a exceção deve ser seguida no caso dos prefixos *re-* (ex. *reeleger*) e *pre-* (ex. *preencher*).

Esta mesma interpretação é seguida pelo *Vocabulário Ortográfico do Português*, adotado como referência em Portugal, e pela Academia Brasileira de Letras, no seu *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*.

ao Escreve-se: *sub-reptício* ou *subreptício*?

O documento oficial do [Acordo Ortográfico](#) é lacunar no que diz respeito ao uso do hífen quando o prefixo termina em *b* ou em *d* (*ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-*, *sub-*) e o segundo elemento inicia por *r*. A opção da Porto Editora nestes casos foi a de conservar as grafias com hífen (*ab-reação*, *ob-reptício*, *sob-roda* ou *sub-região*), uma vez que a aglutinação teria implicações fonéticas, de acordo com a pronúncia dos falantes de língua portuguesa nos encontros consonânticos *br* e *dr*. Estando o Acordo Ortográfico fortemente assente num critério fonético, não nos parece legítima a alteração da pronúncia nestes casos.

A nossa opção está de acordo com os critérios do vocabulário que foi oficializado em Portugal – o *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP).

Para mais informações:

[Base XV do texto do Acordo Ortográfico](#) (Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares)

[Base XVII do texto do Acordo Ortográfico](#) (Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares)

Maiúsculas e minúsculas

ao Há uma redução do emprego da maiúscula inicial?

Sim. A minúscula passa a ser obrigatória em:

- meses e estações do ano (cf. [Base XIX, 1.º, b\)](#))

abril, verão

Tal como já acontecia com os nomes dos dias da semana, se estes nomes ocorrerem como nomes próprios, continuam a escrever-se com maiúscula inicial: *Hugo Outono Silva, Rio de Janeiro*.

- pontos cardeais e colaterais (cf. [Base XIX, 1.º, e\)](#))

este, sul

Quando designam regiões devem ser escritos com maiúscula: vivo no *Norte*.

O mesmo acontece quando usamos os símbolos correspondentes: *N* por *Norte*.

- grafia das seguintes formas que representam indivíduos indeterminados (cf. [Base XIX, 1.º, d\)](#))

fulano, sicrano, beltrano

senhor professor

- formas de tratamento ou de cortesia (cf. [Base XIX, 1.º, f\)](#))

Apesar de a minúscula ser obrigatória, em obras de especialidade ou usos específicos, a maiúscula inicial pode ser usada para efeitos de destaque, reverência ou outros.

ao Há casos em que o uso da maiúscula é facultativo?

Sim. A maiúscula pode ou não ser usada em:

- disciplinas escolares, cursos e domínios de saber (cf. [Base XIX, 1.º, g\)](#))

matemática ou Matemática

- nomes de ruas, lugares públicos, templos e edifícios (cf. [Base XIX, 2.º, i\)](#))

rua ou Rua do Ouro
palácio ou Palácio da Bolsa

- formas de tratamento usadas reverencialmente ou hierarquicamente (cf. [Base XIX, 2.º, i\)](#))

senhor doutor ou Senhor Doutor

- títulos de santos (cf. [Base XIX, 1.º, f\)](#))

santa ou Santa
são ou São

- títulos de obras, exceto no primeiro elemento e nos nomes próprios (cf. [Base XIX, 1.º, c\)](#))

O Crime do Padre Amaro
ou O crime do padre Amaro

Em usos específicos, nomes comuns podem ser escritos com inicial maiúscula para efeitos de destaque, reverência, ou outros.

Cada instituição ou indivíduo deve fazer emprego uniforme das opções que tomar.

Em casos como *25 de Abril* ou *1 de Maio*, devemos usar maiúscula ou minúscula?

Com a aplicação das novas regras ortográficas, os nomes dos meses do ano passam a ser grafados com minúscula inicial, como já era norma no Brasil. No entanto, e tendo em consideração a [Base XIX, 2.º, e\)](#) que dita o emprego da maiúscula inicial em nomes de festas e festividades, justifica-se a manutenção da maiúscula inicial no nome do mês do ano em datas como 25 de Abril ou 1 de Maio.

Como fica a grafia de *Rio de Janeiro*?

Quando nomes que equivalem a estações ou meses do ano são usados como nomes próprios, a maiúscula é obrigatória: *Ana Outono* e *Rio de Janeiro*.

Os nomes dos meses do ano são nomes comuns?

O [texto oficial](#) não faz qualquer tipo de referência à classificação morfossintática das palavras. O emprego de maiúsculas deve-se a convenções puramente gráficas. Com a aplicação das novas regras ortográficas, os nomes dos meses do ano passam a ser grafados com minúscula inicial, como já era norma no Brasil. Estes vocábulos devem ser entendidos como nomes comuns, por uma aproximação ao paradigma dos dias da semana que, já segundo o Acordo Ortográfico de 1945, são escritos com minúscula inicial. A este propósito, leia-se o que escreveu o gramático brasileiro, Evanildo Bechara, na sua *Moderna Gramática Portuguesa* (pp. 113-114), um nome comum “é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes a dada classe (...) há substantivos comuns que são nomes individualizados, não como os nomes próprios, mas pelo contexto extralinguístico e pelo nosso saber que nos diz que no contexto “natural” nosso só há uma lua, um sol, um mês fevereiro e um só dia da semana segunda-feira e, no contexto «cultural», só há um papa. Se forem escritos com maiúscula, deve-se o fato a pura convenção ortográfica, e não porque são nomes próprios”.

Escreve-se: *norte da Europa* ou *Norte da Europa*?

O documento oficial dita o uso da minúscula nos pontos cardeais (cf. [Base XIX, 1.º e\)](#), como em *norte da Europa* ou *de norte a sul de Portugal*. No entanto, se os pontos cardeais ou equivalentes forem usados de forma absoluta, isto é, considerados como regiões, deve ser usada a maiúscula inicial (cf. [Base XIX, 2.º](#)

g)): *vivo no Norte* (por norte do país); o Ocidente (por ocidente europeu). Também nos correspondentes símbolos a maiúscula deve ser usada: N (norte), S (sul).

Se escrevermos o nome de uma disciplina com maiúscula, a palavra passa a nome próprio?

Embora o documento oficial apresente como opcional o uso da maiúscula ou minúscula no caso de disciplinas, cursos e domínios de saber (cf. [Base XIX, 1.º, g\)](#)), não há qualquer tipo de referência à classificação morfossintática das palavras. Os nomes das disciplinas são nomes comuns e poderão ser grafados com inicial maiúscula, por mera convenção gráfica, o que não altera a sua classificação.

Como se escreve: *Rua do Moinho* ou *rua do moinho*?

Em topónimos que se refiram, por exemplo, a logradouros públicos, poderemos utilizar indiferentemente maiúsculas ou minúsculas sem estarmos a cometer erros (cf. [Base XIX, 2.º, i\)](#)). Exceptuam-se os casos em que neles constem nomes próprios, como em “Rua de Camões” ou “rua de Camões”.

Com maiúscula ou minúscula: *diretor de turma, encarregado de educação, professor*?

Segundo a [Base XIX](#) do texto oficial, os axionimos (isto é, formas de tratamento) são escritos com minúscula obrigatoriamente. No entanto, o uso de maiúsculas e minúsculas em português apresenta alguma flexibilidade. Em Portugal, em muitos estabelecimentos de ensino e em documentos do Ministério de Educação, estes vocábulos costumam ser escritos com maiúscula inicial, que deve ser entendida como forma de realce ou como reverência, no sentido de se valorizar a pessoa a quem nos dirigimos. Recomenda-se às instituições que façam um emprego uniforme das opções que tomarem. Também cada indivíduo, no seu uso pessoal e profissional, pode pretender realçar determinada palavra ou demonstrar cerimónia ou respeito e, sendo assim, pode optar por usar a maiúscula neste tipo de palavras.

Posso escrever o título de um livro com minúsculas?

Desde que a palavra inicial e os nomes próprios estejam escritos com maiúscula, as minúsculas podem ser usadas.

Para mais informações:

[Base XIX do texto do Acordo Ortográfico](#) (*Das minúsculas e maiúsculas*)

Translineação

ao Houve alguma alteração nas regras de translineação de palavras?

Sim. O hífen é usado no final de uma linha quando é necessário partir uma palavra para continuá-la na linha seguinte: *cami-//sola*. No caso de formas hifenizadas, sempre que a partição coincide com o hífen da palavra, a repetição do hífen era opcional no início de linha e agora é obrigatória: *trabalhador-//estudante* (cf. [Base XX, 6.º](#)).

Para mais informações:

[Base XX do texto do Acordo Ortográfico](#) (*Das minúsculas e maiúsculas*)

Recursos

O que posso consultar para esclarecer dúvidas sobre o Acordo Ortográfico?

Para obras em papel, ver tópico seguinte: *Que obras se encontram publicadas.*

Página do Acordo Ortográfico

Acesso livre e gratuito

- Informação histórica
- Esclarecimentos de dúvidas
- Vídeos
- Recursos (documento oficial, guia, etc.)

Disponível em: <http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/conversor-texto>



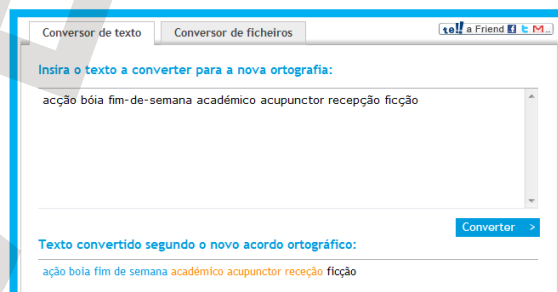
Conversor para a nova ortografia

Para converter automaticamente palavras ou textos, tem à sua disposição o conversor da Porto Editora.

Tem um documento e quer converter para a nova grafia? Ou uma palavra que não sabe como vai ficar? Nada mais fácil. Experimente o nosso Conversor do Acordo Ortográfico!

- um serviço *online* totalmente gratuito que converte palavras e textos para a grafia do novo acordo
- através do módulo "Conversor de Texto", encontrando resposta às suas dúvidas pontuais no próprio momento
- através do módulo "Conversor de Ficheiros", um ficheiro Word redigido segundo a antiga ortografia pode ser convertido para a nova

Disponível em: <http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/conversor-ficheiros/>



Texto oficial do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Recomendamos a leitura integral do texto oficial disponível em:

<http://www.portoeditora.pt/assets/acordoortografico/textointegralAO.pdf>



Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

O vocabulário da Porto Editora está disponível *online* gratuitamente e encontra-se conforme o vocabulário oficial.

Navegue pelo vasto património lexical da língua portuguesa!

Disponível em: <http://www.infopedia.pt/vocabulario>

Que obras se encontram publicadas?



[Acordo Ortográfico - O que muda](#)

Tudo o que precisa de saber sobre a nova ortografia: a lista das palavras que mudam, as novas regras de escrita e uma breve cronologia das reformas ortográficas em Portugal.



[Acordo Ortográfico no Ensino Básico](#)

Especialmente concebido para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos do Ensino Básico, dirige-se ainda a professores destes níveis de ensino, pais e encarregados de educação.



[Com ou sem hífen?](#)

Conheça as regras de hifenização e tire todas as suas dúvidas.



[Com ou sem consoante?](#)

Saiba em que casos deve escrever a consoante e tire todas as suas dúvidas.



[Com ou sem acento?](#)

Conheça as regras de acentuação e tire todas as suas dúvidas.



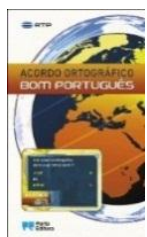
[Guia Prático do Acordo Ortográfico](#)

Saiba de forma rápida, simples e imediata o que muda com o novo Acordo Ortográfico.



Cadernos Novo Acordo Ortográfico

Com estes auxiliares elaborados para vários ciclos de aprendizagem pretende-se: implementar o uso da nova ortografia; exercitar regras ortográficas e convenções úteis no processo da escrita; aplicar alguns conteúdos previstos pelos novos Programas de Português do Ensino Básico.



Bom Português - Acordo Ortográfico

A versão em papel da rubrica diária do programa da RTP «Bom dia Portugal». Com prefácio da jornalista Carla Trafaria, esta obra esclarece, de forma rápida e simples, num formato pergunta-resposta, dúvidas sobre eliminação de consoantes, uso de hífen, emprego de maiúscula e acentuação gráfica.



Prontuário da Língua Portuguesa

Destinado a todos os que procuram uma resposta rápida e simples às questões relacionadas com a língua portuguesa:

- dificuldades da língua (*à* ou *há?*; *porque* ou *por que?*)
- particularidades ortográficas
- uso de maiúsculas, sinais de pontuação e hífen
- regras de acentuação
- problemas de concordância
- vocabulário de dificuldades, abreviaturas e siglas
- o único com o *antes* e o *depois* do Acordo Ortográfico



Prontuário Básico da Língua Portuguesa

Elaborado a pensar nos alunos e professores do Ensino Básico. Dirigida ao aluno, no tom de uma grande carta, esta obra aborda problemas de pronúncia, de ortografia e de morfologia, bem como dificuldades de vocabulário e de construção e ordem das palavras.



Dicionários com a nova ortografia

A Porto Editora possui uma vasta gama de dicionários em que as palavras já estão escritas segundo a nova ortografia.

Encontre a definição que procura e veja os vocábulos que sofrem alterações com o Acordo Ortográfico.

Também disponível em: <http://www.infopedia.pt>

Quais são as palavras frequentes cuja grafia muda?

abstração (antes: abstracção)
 abstrato (antes: abstracto)
 ação (antes: acção)
 acionar (antes: accionar)
 acionista (antes: accionista)
 ata (antes: acta)
 ativar (antes: activar)
 atividade (antes: actividade)
 ativo (antes: activo)
 ato (antes: acto)
 ator (antes: actor)
 atriz (antes: actriz)
 atuação (antes: actuação)
 atual (antes: actual)
 atualidade (antes: actualidade)
 atualização (antes: actualização)
 atualizar (antes: actualizar)
 atuar (antes: actuar)
 adjetivo (antes: adjectivo)
 adoção (antes: adopção)
 adotar (antes: adoptar)
 adotivo (antes: adoptivo)
 afetar (antes: afectar)
 afetividade (antes: afectividade)
 afetivo (antes: afectivo)
 afeto (antes: afecto)
 arquiteto (antes: arquitecto)
 arquitetura (antes: arquitectura)
 aspeto (antes: aspecto)
 atração (antes: atracção)
 atrativo (antes: atractivo)
 autoavaliação (antes: auto-avaliação)

autoestima (antes: auto-estima)
autoestrada (antes: auto-estrada)
batismo (antes: baptismo)
batizar (antes: baptizar)
boia (antes: bóia)
boia (antes: bóia)
cato (antes: cacto)
ceticismo (antes: cepticismo)
cético (antes: céptico)
claraboia (antes: clarabóia)
coleção (antes: colecção)
coleccionador (antes: coleccionador)
coletivo (antes: colectivo)
conceção (antes: concepção)
confeção (antes: confecção)
confecionar (antes: confeccionar)
conjetura (antes: conjectura)
contraceção (antes: contracepção)
contracetivo (antes: contraceptivo)
correção (antes: correcção)
correto (antes: correcto)
corretor (antes: corrector)
deceção (antes: decepção)
dececionar (antes: decepcionar)
defetivo (antes: defectivo)
dejeto (antes: dejecto)
desativação (antes: desactivação)
descontração (antes: descontração)
desinfecção (antes: desinfecção)
desinfetante (antes: desinfectante)
desinfetar (antes: desinfectar)
detetar (antes: detectar)
detetive (antes: detective)
didático (antes: didáctico)

direção (antes: direcção)
direcionar (antes: direccionar)
diretivo (antes: directivo)
direto (antes: directo)
diretor (antes: director)
diretriz (antes: directriz)
distração (antes: distracção)
efetivação (antes: efectivação)
efetivar (antes: efectivar)
efetivo (antes: efectivo)
efetuar (antes: efectuar)
eletrão (antes: electrão)
eletricidade (antes: electricidade)
eletricista (antes: electricista)
elétrico (antes: eléctrico)
eletrocardiograma (antes: electrocardiograma)
eletrodoméstico (antes: electrodoméstico)
eletrónica (antes: electrónica)
eletrónico (antes: electrónico)
epilético (antes: epilético)
espetacular (antes: espectacular)
espetáculo (antes: espectáculo)
exatidão (antes: exactidão)
exato (antes: exacto)
exceção (antes: excepção)
excecional (antes: excepcional)
exceto (antes: excepto)
extração (antes: extracção)
extrato (antes: extracto)
fator (antes: factor)
fatura (antes: factura)
fletir (antes: flectir)
fração (antes: fracção)
fracionário (antes: fraccionário)

fratura (antes: fractura)
fraturar (antes: fracturar)
heroico (antes: heróico)
impercetível (antes: imperceptível)
infeção (antes: infecção)
infecioso (antes: infeccioso)
infetar (antes: infectar)
infração (antes: infracção)
infraestrutura (antes: infra-estrutura)
injeção (antes: injeção)
injetar (antes: injectar)
inseto (antes: insecto)
inspeção (antes: inspecção)
inspecionar (antes: inspeccionar)
inspetor (antes: inspector)
interativo (antes: interactivo)
interceptar (antes: interceptar)
irreflectido (antes: irrefletido)
jato (antes: jacto)
jiboia (antes: jibóia)
joia (antes: jóia)
lecionar (antes: leccionar)
letivo (antes: lectivo)
manufatura (antes: manufactura)
micro-ondas (antes: micrrondas)
noturno (antes: nocturno)
objeção (antes: objecção)
objetiva (antes: objectiva)
objetivo (antes: objectivo)
objeto (antes: objecto)
olfato (antes: olfacto)
ótica (antes: óptica)
ótico (antes: óptico)
otimismo (antes: optimismo)

otimista (antes: optimista)
 ótimo (antes: ótimo)
 para (antes: pára)
 para-brisas (antes: pára-brisas)
 para-choques (antes: pára-choques)
 paranoia (antes: paranóia)
 pela (antes: péla)
 pelo (antes: pêlo)
 pera (antes: pêra)
 perceção (antes: percepção)
 perceptível (antes: perceptível)
 perentório (antes: peremptório)
 pero (antes: pêro)
 perspetiva (antes: perspectiva)
 perspetivar (antes: perspectivar)
 polo (antes: pólo)
 predilecto (antes: predilecto)
 projeção (antes: projecção)
 projetar (antes: projectar)
 projétil (antes: projétil)
 projeto (antes: projecto)
 prospeto (antes: prospecto)
 proteção (antes: protecção)
 protecionista (antes: proteccionista)
 protetor (antes: protector)
 radioativo (antes: radioactivo)
 reação (antes: reacção)
 reacionário (antes: reaccionário)
 receção (antes: recepção)
 rececionista (antes: recepcionista)
 recetação (antes: receptação)
 recetáculo (antes: receptáculo)
 recetivo (antes: receptivo)
 recetor (antes: receptor)

redação (antes: redacção)
redator (antes: redactor)
reta (antes: recta)
retângulo (antes: rectângulo)
retificar (antes: rectificar)
redação (antes: redacção)
refletir (antes: reflectir)
respetivo (antes: respectivo)
retidão (antes: rectidão)
retificar (antes: rectificar)
reto (antes: recto)
retração (antes: retracção)
retroativos (antes: retroactivos)
retroprojektor (antes: retroprojector)
retrospectiva (antes: retrospectiva)
rutura (antes: ruptura)
seleção (antes: selecção)
selecionar (antes: seleccionar)
seletivo (antes: selectivo)
sintático (antes: sintáctico)
subjetivo (antes: subjectivo)
subtração (antes: subtracção)
susceptibilidade (antes: susceptibilidade)
suscetível (antes: susceptível)
tática (antes: táctica)
tato (antes: tacto)
teto (antes: tecto)
tiroide (antes: tiróide)
trator (antes: tractor)
trajeto (antes: trajecto)
trajetória (antes: trajectória)
transação (antes: transacção)
vetor (antes: vector)
x-ato (antes: x-acto)